

Propostas de parlamentarismo

O senador Nelson Carneiro, candidato a presidente do Senado, informa que como presidente da Frente Parlamentarista, da qual também faz parte o ministro Jorge Bornhausen, vai insistir na Constituinte pela aprovação de um regime parlamentar de governo. De acordo com ele, o parlamentarismo a ser implantado no Brasil não pode ser o modelo clássico inglês. Ele opta por um parlamentarismo semelhante ao que é praticado em Portugal e na França, com o presidente da República sendo eleito diretamente pelo voto popular e enfeixando em suas mãos uma determinada soma de poderes. Mas é a favor do voto de censura a um ministro ou a todo o gabinete, que poderá ser dissolvido e substituído após três votos de desconfiança. Também é da opinião de que não existe parlamentarismo sem dissolução do parlamento.

Nelson Carneiro é a favor do sistema bicameral. Embora que mesmo nos países de maior tradição parlamentarista, prevalece a existência das duas câmaras, como na Inglaterra e na Itália. Se o Senado brasileiro fosse extinto, segundo Nelson Carneiro, o poder de decisão política na Câmara ficaria concentrado em poucos estados, como Rio, São Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul, em detrimento de todos os demais. Teríamos quebrado o princípio do equilíbrio da federação, assegurado pela representação de três senadores por cada estado. Entende Nelson Carneiro que os governadores de estados de pequena representação parlamentar na Câmara serão os primeiros a se mobilizar pela preservação do Senado, que coloca o Acre em igualdade de condições com São Paulo, por exemplo.

Ainda a respeito do parlamentarismo, o senador Nelson Carneiro é da opinião de que ele deve ser implantado gradualmente. O primeiro passo nessa direção deve ser dado com a adoção do votodistrital misto, que tem o mérito, entre outras coisas, segundo seu juízo, de acabar com o poder econômico que influiu de forma aberrante nas últimas eleições.

O senador Nelson Carneiro não se revela impressionado com as atividades simultâneas da Câmara e do Senado com a Constituinte. De acordo com sua experiência anterior, a Constituinte, depois da aprovação do seu regimento interno e da formação da grande comissão incumbida de preparar o anteprojeto de Constituição, entra em período de hibernação.

As reuniões da Constituinte só voltam a ter importância quando o projeto de Constituição for a plenário para receber emendas e ser aprovado em primeira discussão. Os trabalhos da Constituinte voltarão mais uma vez a ficar concentrados em sua grande comissão, até que o projeto de Constituição retorne a plenário para votação em segunda e última discussão, após o que haverá a promulgação da Carta Magna.

Para o parlamentar fluminense, a Constituinte só tem duas missões, após o que esgotar suas atividades: preparar o regimento interno para seu funcionamento e elaborar a Constituição.

Eleição de Ulysses

Políticos do PMDB passaram ontem a dar como fato consumado a eleição do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara e da Constituinte. Acredita-se que até o dia 20 de dezembro, no mais tardar, o deputado Ulysses Guimarães venha a anunciar de público sua concordância com a proposta da sua eleição simultânea para as duas funções. Alega-se que isso é importante, entre outros motivos para se promover uma articulação que envolva as bases partidárias, entre as quais se incluem os governadores eleitos pelo PMDB. A ideia das lideranças do PMDB é a de fazer com que os 22 governadores eleitos pelo partido se solidarizem com a indicação de Ulysses para aquelas duas relevantes funções.

O deputado Fernando Lyra, que ontem chegou a Brasília vindo do Recife, reafirmou seu propósito de disputar as eleições para a presidência da Câmara, mesmo que Ulysses seja candidato. Lyra revela ter recusado proposta de composição que lhe foi dirigida, pela qual seria eleito vice-presidente da Câmara. No entanto, políticos do PMDB ligados a Ulysses acham que no momento em que ele tiver como candidato o respaldo de 22 governadores do partido, Lyra será dissuadido de entrar «numa luta que se revelará inglória», tal a disparidade das forças em confronto.